

Valteno Alves Menezes



Patrono da cadeira nº 30 da ARLA

José Soares Pinto

Histórias dos Cem Anos de Valteno Alves Menezes

Centenário muito bem aproveitado por seus familiares

Como eu vi e vejo esta caminhada até os dias de hoje

**Riachuelo – Sergipe
2019**

Eu não nasci só! Sou fruto do amor entre seu Maneca e Dona Lalinha!
Sou um com meus irmãos, parentes e amigos!
Sou um com toda humanidade, irmão que sou dos mais de



7 bilhões de irmãos, todos com o mesmo DNA, filho do mesmo Pai: Deus!

Sou um com você que esta aqui e agora Academia Riachuelense de
Laetitia - ARLA nesta Academia, na cidade de Riachuelo - Sergipe, partilhando esta
alegria de sermos um com Deus!

Meu muito obrigado!

APRESENTAÇÃO

Muito me orgulha ter sido convidada pelo professor José Soares Pinto, um dos membros da Academia Riachuelense de Letras, para fazer a apresentação desta monografia a respeito da vida do Senhor Valteno Alves Menezes, e que também se estivesse vivo estaria no dia 29 de julho completando 100 anos de existência. Lamentavelmente nos deixou no dia 09 de maio de 1989 aos 69 anos.

Foi deveras emocionante o estudo que fiz para ter conhecimento sobre a vida do patrono da cadeira 30 da nossa academia, no qual pude ver de perto o quanto ele foi importante, enquanto vida teve, para a sociedade Riachuelense, Aracajuana, Sergipana e para todos os setores por onde passou.

Valteno Alves Menezes deixou o seu legado para todos, no qual esperamos que sirva de estímulo para todos nós seja em nossas missões, nossas vocações e em nossos carismas.

Vamos celebrar este centenário com muito entusiasmo, comprometendo-nos a seguir este exemplo, dentro, é claro, das condições de cada um.

Histórias como esta, jamais deverá ser esquecida em tempo algum, por tudo que ele representou diante da nossa sociedade, onde só bons exemplos foram dados.

Daniele Cardoso Silva
Acadêmica da Cadeira nº 40 da ARLA

SUMÁRIO

Início da história.....	1
Mudança para Aracaju.....	2
Mudança de Empreendimento.....	3
O Casamento.....	4
Espírito Desportivo.....	5
Celeiro de Craques.....	6
Vida que segue.....	7
Empresário de Prestígio Reconhecido.....	8
Haja Homenagens.....	9
Família Padrão.....	10
Os Imbatíveis.....	11

Início da história

O empresário e desportista Valteno Alves Menezes, considerado patrono do Riachuelo Futebol Clube, já que ele juntamente com o Dr. Aloísio Leite, foram fundadores desta agremiação.

Valteno, nasceu na cidade de Nossa Senhora das Dores estado de Sergipe, em 29 de julho de 1919, filho de João Batista Menezes e da senhora Maria Alves Menezes. Logo após o seu nascimento, a família se transferiu para a cidade de Riachuelo, onde nasceram todos os seus irmãos: José, Pedro, João e Maria Elisabeth.

Seus pais se instalaram como pequenos comerciantes na rua: Santa Maria, no imóvel que veio a pertencer ao senhor Joãosinho de Dantas, abriram uma loja de secos e molhados e compraram ainda uma propriedade para criação de animais próximo ao rio Sergipe.

Aos quatorze anos, sofreu um grande revés em sua vida, após um dia de banhos no rio Sergipe, teve uma paralisção em vários membros do corpo, sofrendo fortes dores em seu corpo durante vários dias. Um fato curioso sobre este acontecimento aconteceu em seguida, quando em razão da dificuldade de atendimento médico na cidade, seus pais recorreram a uma senhora rezadeira que sem os devidos recursos para a solução do problema ampliou a sua agonia ao enviar-lhe uma carta determinando o dia de sua morte, crédulo na terrível previsão convidou os amigos para estar com ele para a despedida final, mas a previsão não se cumpriu, conta um dos seus filhos.

Com o tempo, os movimentos dos membros afetados voltaram, todavia ficou com seqüelas em uma de suas pernas o que lhe causou uma limitação física por toda a sua existência.

Em razão deste seu problema de saúde, seus irmãos foram designados para os trabalhos do campo, enquanto Valteno permanecia em casa para ajudar sua mãe nas atividades comerciais, a partir daí, Valteno revelou-se um exímio negociante o que levou sua mãe a abrir um negócio próprio para ele no ramo de tecidos.

Mudança para Aracaju

Valteno Menezes, depois que morou em Riachuelo uns 20 anos, recebeu do amigo comerciante Antonio Nildete um estímulo para se transferir para Aracaju no início da década de 40, estabelecendo-se na rua: José do Prado Franco onde deu andamento ao seu impulso natural de sua vocação de homem de negócios. O primeiro nome de seu estabelecimento comercial em Aracaju foi "Tecidos Maracanã", tornando-se um grande distribuidor de tecidos para a Região Nordeste, da Bahia ao Maranhão, utilizando-se de caixeiros-viajantes para suprir sua clientela, em Sergipe apenas o Sr. Oviêdo Teixeira concorria com ele.

Ao ampliar seus negócios a sua loja passou a chama-se "Casas Valteno Menezes", em cuja inauguração contou com a presença do então governador do Estado Dr. Leandro Maciel.

Sócio fundador da TV Sergipe no final da década de 60, fundador da Telese, fundador do Clube de Diretores Lojistas – CDL, fundador do Clube dos Onze Amigos, clube informal que se reunia periodicamente em jantares para nutrir a amizade entre os sócios que contava dentre outros com a participação de Durval Calazans ex-presidente do Banese, Gilson Figueiredo proprietário das Óticas Santana, Humberto Teles Barreto proprietário das lojas Huteba, Fernando Oliveira proprietário da IBM e do Desembargador Luiz Rabelo Leite. Uma forma saudável de dedicar-se aos amigos com uma inusitada preocupação ao ponto de estimular e ajudar a muitos deles visando obterem sucesso na iniciativa privada para a qual era um vocacionado.

Valteno Menezes demonstra aí o quanto foi um homem de coração generoso, sem ter nenhum tipo de ambição para administrar os seus negócios chegando ao ponto de ajudar alguns dos seus concorrentes.

Mudança de Empreendimento

Em 1972, por motivo de debilidade física, resolveu vender a loja de tecidos e abraçar um novo empreendimento em sociedade com o Senhor Daniel Menezes: a aquisição da Empresa de Transporte Viação São Pedro, que pertencia a seu irmão Pedro Menezes, que na época, com uma frota de 23 ônibus. Mas a sua inquietação e dinamismo não o deixaram preso somente a um ramo da iniciativa privada e, em 1973, juntamente com mais dois empresários, João Alves Filho e Antonio Viana de Assis, entraram no ramo da hotelaria, participando como sócio e incentivador da construção do primeiro hotel na orla marítima da capital, o Hotel Beira Mar, com filial em Maceió (AL), constituindo esse ato uma iniciativa pioneira na economia sergipana. Foi também sócio de várias fabricas de tecidos nas cidades de Maruim e São Cristóvão e proprietário da Imobiliária Menezes, em Aracaju.

Na relação com seus funcionários em conversa com o Senhor Jurandir, que trabalhou 35 anos com o mesmo nos disse: Valteno Menezes procurava manter um clima de cordialidade e descontração. Já o Senhor Pedro Menezes Mota, funcionário do grupo desde 1964, disse que o senhor Valteno Menezes era um contador de piadas e gostava muito de uma boa prosa. Nas festas que fazia, quando dos aniversários dos seus filhos, convidava todos os seus empregados e os tratava com dignidade.

Preocupado com a melhoria e bem-estar de seus familiares, ofereceu apoio aos seus irmãos João e Pedro para a abertura de uma loja de tecidos em Aracaju e, mais tarde, na sociedade de Pedro Menezes com o Senhor Aldon, para a criação da Viação São Pedro. Já a sua irmã, Maria Elizabeth Menezes, afirmou que recebeu apoio dele para a aquisição da sua primeira casa, bem como de uma casa comercial de eletrodomésticos Telecaju, localizada na rua São Cristóvão, na capital sergipana e, como presente, o meu primeiro carro, disse ela.

O Casamento

Segundo relato do Pastor Antonio Bezerra, no seu livro "Passado de Riquezas", o empresário Valteno Alves Menezes, casou-se aos 42 anos com a Senhora Maria de Lourdes Mendonça Menezes, com quem teve cinco filhos: Leila, Ana, Valteno Filho e Alberto.

Lamentavelmente, no dia 9 de maio de 1989, em Aracaju, aos 69 anos, veio a falecer deixando as marcas da amizade, compreensão e incentivo em um grande universo humano, onde conseguiu lugar de destaque nos cenários empresarial e esportivo do Estado de Sergipe.

Após a morte de Valteno Menezes, seus filhos Valteno Filho e Alberto, deram seqüência às atividades empresariais dele com a criação das Lojas de Cosméticos VAM'S, nas ruas Santo Amaro, São Cristóvão e José do Prado Franco, da Empresa Plataforma que presta serviços de instalação e manutenção de TV a Cabo e também da Empresa VB, que opera no ramo de combustíveis em Aracaju, Propriá, Canindé, Carmópolis e Pedra Branca em Laranjeiras.

Espírito Desportivo

Possuidor de um espírito altamente desportivo, fez uma parceria com Chico Leite e Aloísio Leite na manutenção do Riachuelo Futebol Clube nas décadas de 40 e 50, vivenciou as campanhas memoráveis de 1941 e 1953, e mesmo estabelecido em Aracaju, anualmente patrocinava os uniformes do Clube para o Campeonato Sergipano.

Com muito mérito e justiça, é considerado o patrono da agremiação riachuelense. Em Aracaju, demonstrando seu tino desportivo e social associou-se aos clubes: Cotinguiba, Iate, Vasco e Associação Atlética.

Valteno Menezes, tinha no seu sangue o futebol, prova disso é que fez-se presente na histórica Copa do Mundo realizada no Chile, em 1962, quando o Brasil sagrou-se Bicampeão do Mundo, sendo ele o único torcedor sergipano a participar do grande conclave do futebol mundial. Ao retornar a Sergipe foi homenageado pelos amigos e empresários do estado, que lhe ofereceram um jantar no Hotel Palace em Aracaju.



Aloísio Leite

Valteno Menezes

Chico Leite

Celeiro de Craques

Um dos grandes distintivos na história de Riachuelo é a riqueza do seu futebol. Conhecida como grande celeiro de craques, dada a sua vocação para colocar nos cenários do futebol sergipano e nacional, atletas que se revelaram como nomes de elevada expressão futebolística. É impossível contar a história do futebol sergipano sem mencionar os nomes de ABC, João Cego, Teninho, Firmino, Tarati, Canção, Dengoso, Zé Pimenta, Aloísio Leite, Sandoval, Antonio Paulo, João Vitor, Chico de Nem, Paulo Lumumba, Gringo, dentre outros. Também é impossível falar do futebol sergipano sem o registro da campanha memorável do Riachuelo Futebol Clube em 1941, quando foi campeão do torneio início, campeão do interior e campeão estadual.

Movida pelo espírito de desportividade de Chico Leite, Aloísio Leite e Valteno Menezes (patrono do Clube), principais fundadores do Riachuelo, a cidade sempre respirou futebol. O Clube foi fundado em 11 de julho de 1931 e, de lá para cá, conquistou vários títulos e revelou vários craques, com valiosa contribuição para o futebol sergipano.



Vida que segue

Após a morte de Valteno Menezes, seus filhos Valteno Filho e Alberto, deram seqüência às atividades empresariais dele com a criação das Lojas de Cosméticos VAM'S, nas ruas Santo Amaro, São Cristóvão e José do Prado Franco, da Empresa Plataforma que presta serviços de instalação e manutenção de TV a Cabo e também da Empresa VB, que opera no ramo de combustíveis em Aracaju, Propriá, Canindé, Carmópolis e Pedra Branca em Laranjeiras.



Alberto e Valteno Filho, sortudos, projetando os empreendimentos da família.

Empresário de Prestígio Reconhecido



Ato de inauguração da Casas Valteno Menezes, com a presença do governador do Estado, Dr. Leandro Maciel.

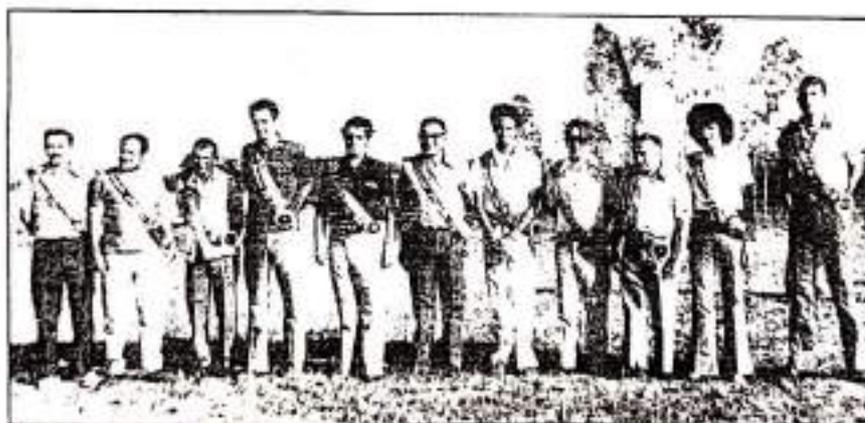
Ampliou sua loja, que passou a denominar-se "Casas Valteno Menezes", em cuja inauguração se fez presente o então governador do Estado, Dr. Leandro Maciel.



Valteto Menezes, presente na cerimônia de posse do Dr. João Alves Filho como Prefeito Municipal de Aracaju.

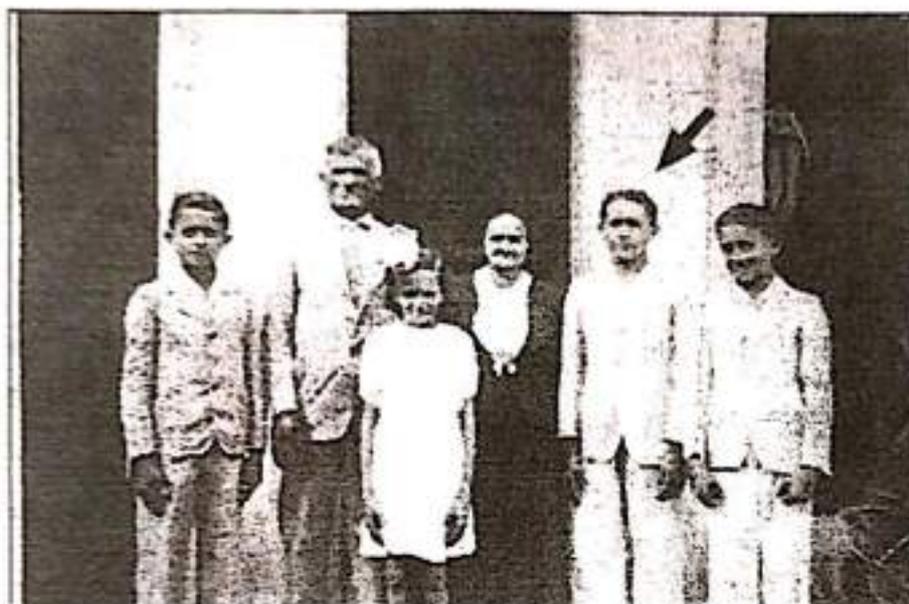
Haja Homenagens

Fez-se presente na histórica Copa do Mundo realizada no Chile, em 1962, sendo o único torcedor sergipano a participar do grande conclave do futebol mundial. Ao retornar a Sergipe, foi homenageado pelos amigos e empresários do estado, que lhe ofereceram um jantar no Hotel Palace de Aracaju.



Valtano, comemorando o título de Campeão Sergipano, em 1973, do Riachuelo Futebol Clube

Família Padrão



Valteno, no detalhe, ao lado de seus pais e irmãos.

Apesar de não ser nenhuma guarnição militar, a família Menezes, se apresentava uniformemente diante das Câmeras.

Valteno Menezes, juntamente com seus irmãos e seus genitores, nos dá este detalhe, nesta fotografia acima, onde os homens vestiam seus terninhos e a sua irmã o seu vestido longo.

Muitas das vezes, podíamos até dizer nos dias de hoje: Há se o passado pudesse voltar, o mundo não estaria perdido como acontece nos dias de hoje.

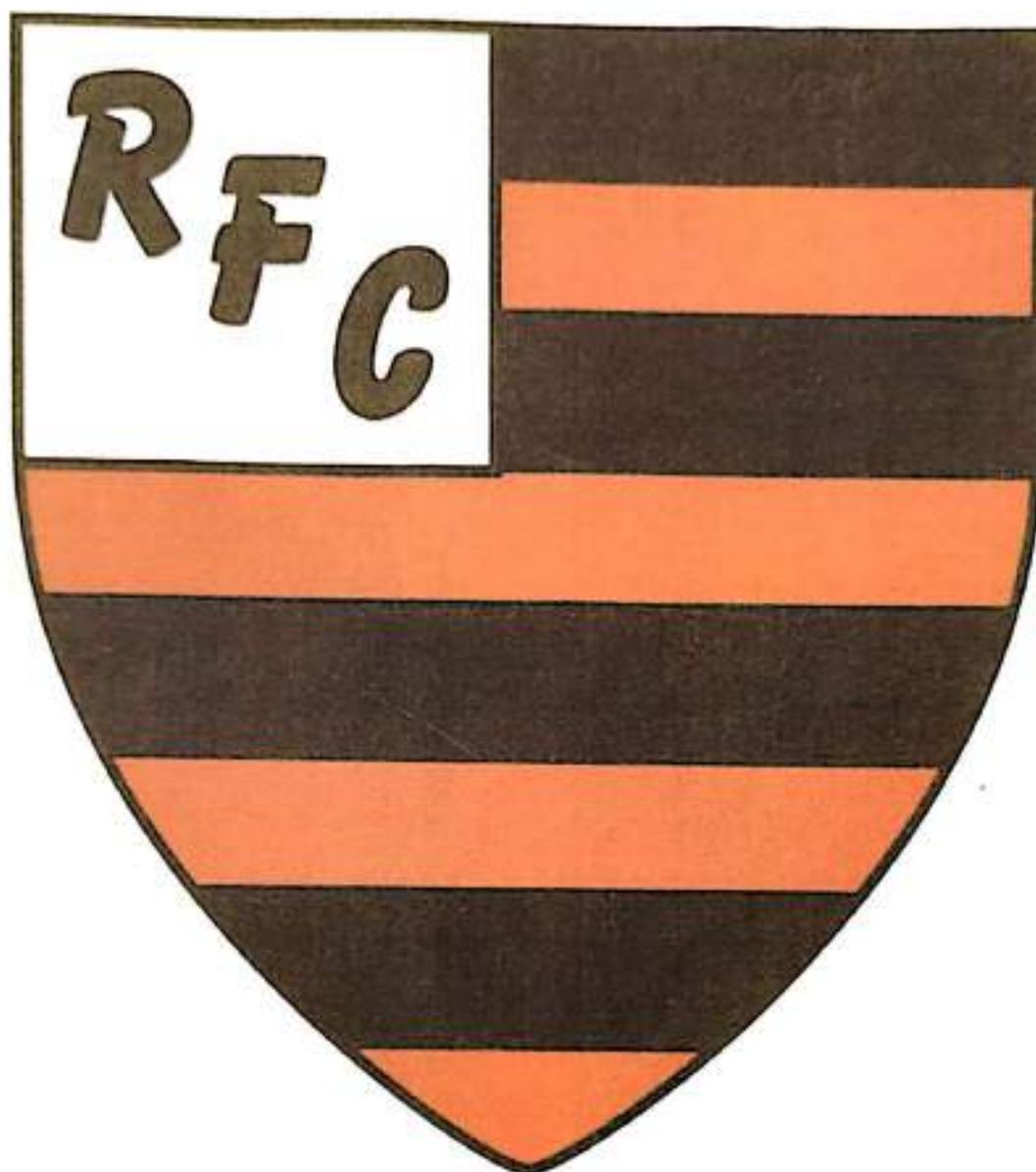
Os Imbatíveis



Célebre time do Riachuelo F.C., Campeão de 1941. Em pé, da esquerda para a direita: Antônio Paulo, Zé Pimenta, Alolalo Bará, Dengoso e Azarias. Agachados: Sandoval, João Vitor e Alvíno. Sentados: Avelino, Cavalcante e Cancão

Time Exibição





Riachuelo Futebol Clube

Fundado em
11 de junho de 1931

Agradecimentos

Aproveito esta oportunidade, para agradecer ao nosso Arquiteto do Universo, por ter me dado as condições para escrever esta Monografia sobre a vida do empresário Valteno Alves Menezes, patrono da cadeira nº 30, da Academia Riachuelense de Letras, Ciências e Artes – ARLA.

Além do mais, para abrilhantar esta apresentação, não poderíamos deixar passar em branco esta data importante que é o dia 29 de julho, onde se o mesmo estivesse vivo completaria 100 anos. Por este motivo eu e Academia de Letras, Ciências e Artes – ARLA, resolvemos homenageá-lo com o lançamento de um selo comemorativo deste centenário.

Por último, só me resta agradecer há três pessoas pela colaboração que recebi de ambas.

Primeiro vai os meus agradecimentos ao Pastor Antonio, que me permitiu tirar do seu livro: 'Riachuelo Passado de Riquezas', 80% deste meu trabalho.

Segundo vai os meus agradecimentos a professora Sylvia Soares, Acadêmica da Academia de Administração de Aracaju, por ter organizado esta apresentação, através do seu data-show.

O terceiro agradecimento ficou para a professora Aline Santos Soares Pinto, que foi responsável pela digitação de todo este trabalho.

E para encerrar, desejo uma boa leitura para todos dizendo:

No final tudo vai dar certo,
Se ainda não deu certo, é
Porque ainda não chegou o fim.
Mario Quintana

Só sei é que não sei
Sócrates

José Soares Pinto